

A INFLUÊNCIA DAS CORRESPONDÊNCIAS CIENTÍFICAS NOS COLÉGIOS INVISÍVEIS: verificação a partir da literatura

Lucas Mendes

Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil
mendes.lucas@outlook.com.br

Elaine Rosangela de Oliveira Lucas

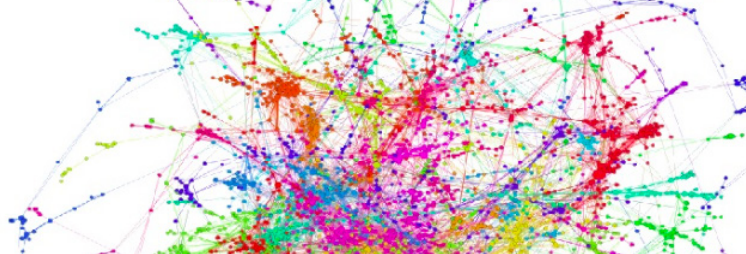
Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil
lanilucas@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

As correspondências por cartas foram de grande importância para o desenvolvimento da comunicação científica. Além do mais, elas ajudaram a criar o modelo de comunicação científica atual. Os e-mails, apesar de estarem em uma nova plataforma, ainda possuem a lógica da escrita das cartas, demonstrando que eles são, na verdade, uma continuação desse meio de comunicação. Eisenberg (1994) destaca a importância do e-mail, e nomeia esse momento de “Nova Era Epistolar”, na qual cientistas se encontram engajados em escrever e se comunicar com pares do seu campo científico.

As cartas permitiram que muitas redes de contatos fossem formadas, possíveis colégios invisíveis efetivados. Como elas possuíram essa influência, os e-mails, que possuem a mesma função das cartas em papel, podem ter influências semelhantes nos colégios invisíveis.

A resposta para este questionamento pode identificar como as correspondências científicas influenciaram e influenciam a ciência, auxiliando a compreender o processo de comunicação científica em diferentes campos. Para responder a esta indagação foi necessário identificar quais



as influências das correspondências científicas nos colégios invisíveis, por meio de literatura científica que aborda a temática.

2 OPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica sistemática através de bases de dados, com a finalidade de formar um *corpus* para análise. Com a intenção de alcançar os objetivos propostos foi adotada a metodologia de Análise de Conteúdo proposta por Bardin para a análise das obras que compuseram este *corpus*.

A pesquisa sistemática foi desenvolvida no segundo semestre de 2017, nas bases de dados *Scopus*, *Web of Science* (WoS), *Library and Information Science Abstracts* (LISA), *Library, Information Science & Technology Abstracts* (LISTA) e no buscador *Google Acadêmico*. A estratégia utilizada nas bases foi: “*scientific communication*” AND (*letters OR email OR e-mail OR correspondence OR epistle*). As palavras-chave foram empregadas na língua inglesa de acordo com a linguagem majoritária das bases.

A partir da leitura flutuante dos textos encontrados, pôde-se perceber alguns indícios de influências que poderiam ser identificadas. Esses indícios foram expressos como categorias, definidas e explicadas na etapa seguinte com a elaboração de indicadores, e se criou conceitos-chave a fim de tornar possível a codificação das citações encontradas no *corpus*. Para a formação das categorias, foi observado se os indícios possuíam: exclusão mútua homogeneidade, pertinência, objetividade, finalidade e produtividade.

3 INFLUÊNCIAS: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO

O *corpus* de análise foi publicado entre 1965 e 2015. Nove artigos foram escritos por um pesquisador, enquanto quatro foram produzidos por outros dois autores. Oito artigos têm foco histórico na temática das cartas. Diferentemente dos artigos que focalizaram estudos baseados no uso de e-mails (representados por quatro artigos), publicados entre 1991 e 2007, fato que pode ser explicado pela expansão da internet e de seus usos pessoais durante esse período. Dos 13 artigos que



compuseram o *corpus*, apenas o de Zaye e Metamonski (1986) discutiu o uso das cartas e e-mails.

3.1 ANÁLISE DAS CATEGORIAS DE INFLUÊNCIA

As categorias de influência foram derivadas dos indícios percebidos através da leitura flutuante e comprovadas por meio da leitura dos documentos na íntegra. Os indícios foram identificados através das citações e durante o processo de leitura, da mesma forma que as categorias. As categorias podem ser vistas no Quadro 1.

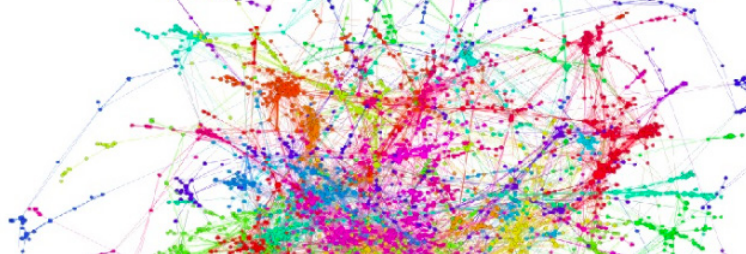
QUADRO 1- CATEGORIAS DE INFLUÊNCIA

Categorias	Conceito-Chave
CRIARAM	Ligado à criação de novos elos entre cientistas ou a novas possibilidades de estudos;
MANTIVERAM	Ligado à quantidade de correspondências trocadas entre cientistas já colegas ou à qualidade das correspondências trocadas;
FORTIFICARAM	Ligado a novas possibilidades de correspondentes (quando é mencionado no texto de maneira não específica, levando entendimento de que eles expandiram de maneira indireta);
EXPANDIRAM	Ligado à quantidade de correspondentes de um grupo, que aumenta quando seus integrantes passam a se comunicar com novos correspondentes, dando continuidade a um colégio invisível que já existia.

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Das 106 citações identificadas, 30 (28%) pertencem à categoria “Criaram”, 33 (31%) à categoria “Mantiveram”, 22 (21%) à categoria “Fortaleceram” e 21 (20%) à categoria “Expandiram”. Podemos inferir, a partir disso, que as correspondências científicas influenciaram principalmente no manter dos colégios invisíveis, porém, com grande influência também na criação deles. Kronick (2001) obteve a maior quantidade de citações nas quatro categorias, com um total de 26 citações, 11 delas localizadas na categoria “Criaram”, nove na categoria “Mantiveram”, quatro na categoria “Fortaleceram” e duas na categoria “Expandiram”.

Em seu trabalho, Kronick (2001) destaca a importância das correspondências para a formação das Sociedades Científicas, justificando a



quantidade de citações na categoria “Criaram”. Já no caso da categoria “Mantiveram”, o autor cita muitos cientistas e suas redes de correspondentes, afirmando, então, essa influência.

Em seguida, o artigo com maior quantidade de citações (15) dentro das categorias foi o de Avramov (1999), distribuídas da seguinte forma: “Criaram” (6), “Mantiveram” (4), “Fortaleceram” (4) e “Expandiram” (1). O terceiro artigo com mais citações foi o de Carley e Wendt (1991), com um total de 11, distribuídos da seguinte forma: “Criaram” (0), “Mantiveram” (2), “Fortaleceram” (5) e “Expandiram” (1). Todos os outros artigos tiveram menos de dez citações, sendo que os artigos de Valente e Luzi (2000) e de Zaye e Metanomski (1986) tiveram apenas uma citação.

3.2 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os artigos com foco nos e-mails tiveram uma pequena quantidade de citações identificadas, sendo menos expressivos que os demais. Isso pode ser entendido a partir de algumas inferências, como pelo fato de que ainda não se passou tempo suficiente para que as influências dos e-mails possam ser estudadas por uma perspectiva histórica, como foi o caso das cartas. Pode ser que nunca sejam investigados, pois os e-mails possuem um fator de efemeridade (por serem digitais) que as cartas não possuem.

Os dados identificados na análise contribuíram para o melhor entendimento dessa característica ambivalente das cartas e dos e-mails, e as influências que tiveram resultados mais expressivos (criaram e mantiveram), são percebidas principalmente nas etapas iniciais da Comunicação Científica, que compreendem a conceitualização, como proposto pela Lievrouw (1990). Essa etapa é destacada por sua informalidade e por abarcar as correspondências científicas focadas na troca de informação entre colegas de confiança, em colégios invisíveis.

A partir da análise do *corpus* foi percebido que as correspondências científicas exerceram alguns tipos de influências nos colégios invisíveis. Apesar de essas influências terem sido mais percebidas nas cartas, os e-mails também demonstram um nível de influência perceptível na literatura.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância das correspondências pode ser sintetizada e ressaltada a partir da confirmação da categoria na criação dos colégios invisíveis, termo esse utilizado pela primeira vez por Robert Boyle em uma carta para um de seus colegas.

Todas as categorias tiveram valores quantitativos muito parecidos, reflexo de suas influências nos colégios invisíveis percebido a partir do método empregado. Partindo dessa metodologia, outros estudos podem ser realizados e aprofundados, assim como uma análise mais detalhada das citações, contemplando outras possibilidades pelo método proposto por Bardin (2011). Espera-se, por fim, que este trabalho possa colaborar para o desenvolvimento da temática, não só no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação, mas no campo da História da Ciência, como fonte para futuras pesquisas historiográficas sobre o tema.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

EISENBERG, A. E-mail and the New Epistolary Age. **Scientific American**, v. 270, n. 4, p.128, abr. 1994. Disponível em: <<https://goo.gl/ijTYP5>>. Acesso em: 23 dez. 2016.

KRONICK, D. A. The Commerce of Letters: Networks and “Invisible Colleges” in Seventeenth- and Eighteenth-Century Europe. **The Library Quarterly**, v. 71, n. 1, p.28-43, jan. 2001. Disponível em: <<https://goo.gl/2KQyRh>>. Acesso em: 26 jan. 2017.

LUKESH, S. S. E-mail and potential loss to future archives and scholarship. **First Monday**, Chicago, v. 4, n. 9, 1999. Disponível em: <<https://goo.gl/PmJWfn>>. Acesso em: 05 jan. 2017.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. 268 p.

PRICE, D. J. S. **Science since Babylon**. Londres: Yale University Press, 1975.

_____. **Little Science, Big Science... and Beyond**. New York: Columbia University Press, 1963.